

Monumentos megalíticos do concelho de Arronches

Jorge de Oliveira*, Emílio Moitas** & Clara Oliveira*

A presente comunicação decorre do projecto “Paisagens Megalíticas do Norte-Alentejano”, promovido pela Região de Turismo da Serra de S. Mamede. O principal objectivo deste projecto, que se iniciou em 1998, previa a identificação, estudo e divulgação do património megalítico do distrito de Portalegre. No desenvolvimento do projecto foi possível identificar mais de seiscentas e cinquenta sepulturas megalíticas e uma trintena de menires, distribuídos pelos quinze concelhos que formam a região de turismo. Com uma equipa muito reduzida afectada ao projecto socorremo-nos, igualmente, da colaboração dos arqueólogos municipais, quando estes existiam, ou de pessoas que, embora sem formação específica em arqueologia, se interessavam pelo património e conheciam bem a sua região. No caso concreto do concelho de Arronches contámos com a preciosa colaboração de Emílio Moitas, técnico de turismo da câmara municipal, profundo conhecedor do seu concelho e activo militante da preservação do património cultural e natural do seu concelho.

O património megalítico do concelho de Arronches encontrava-se totalmente ausente da bibliografia da especialidade. Neste concelho, no que se reporta à Pré-História, apenas eram conhecidos os abrigos com pinturas rupestres da Freguesia da Esperança. No Norte Alentejano o concelho de Arronches foi um dos poucos que não foi contemplado no *corpus* megalítico elaborado pelo casal Leisner. Essa ausência terá condicionado a inexistência de posteriores levantamentos ou meros estudos sobre as manifestações megalíticas neste concelho. Quando, em 1998, iniciámos o reconhecimento do distrito de Portalegre o concelho de Arronches foi um dos que, à partida, nos iria colocar mais problemas face à inexistência de informações bibliográficas. Contudo, com a colaboração de Emílio Moitas desenvolvemos prospecções selectivas, porque o projecto não contemplava prospecções sistemáticas, que proporcionaram a identificação de nove antas, uma provável sepultura de falsa cúpula, dois esteios removidos de uma grande anta e um pequeno menir deslocado, para além de outros arqueossítios que não sendo megalíticos não se inscrevem nesta comunicação.

Os trezentos e quinze quilómetros quadrados que formam o concelho de Arronches são marcados por uma forte diversidade orográfica, por uma grande variedade de solos e por abundantes linhas de água, das quais se destaca o Rio Caia. Cristas quartzíticas envoltas por encostas xistosas descansam em vales bem drenados, recortados por caprichosos afloramentos graníticos. Esta diversidade paisagística propiciou condições excepcionais para o estabelecimento das primeiras comunidades agropastoris. A partir dos alvores do sexto milénio antes de Cristo, na encosta sul da Serra de S. Mamede, as primeiras comunidades neolíticas ensaiam a domesticação da terra e dos animais. Gradualmente, a sedentarização sazonal dará lugar a uma maior apropriação da terra na qual a monumentalização dos espaços da morte e a divinização de alguns locais terão papel fundamental assumindo-se, igualmente, como factores determinantes da coesão e estruturação sociais.

* Universidade de Évora.

** Técnico da Câmara Municipal de Marvão.

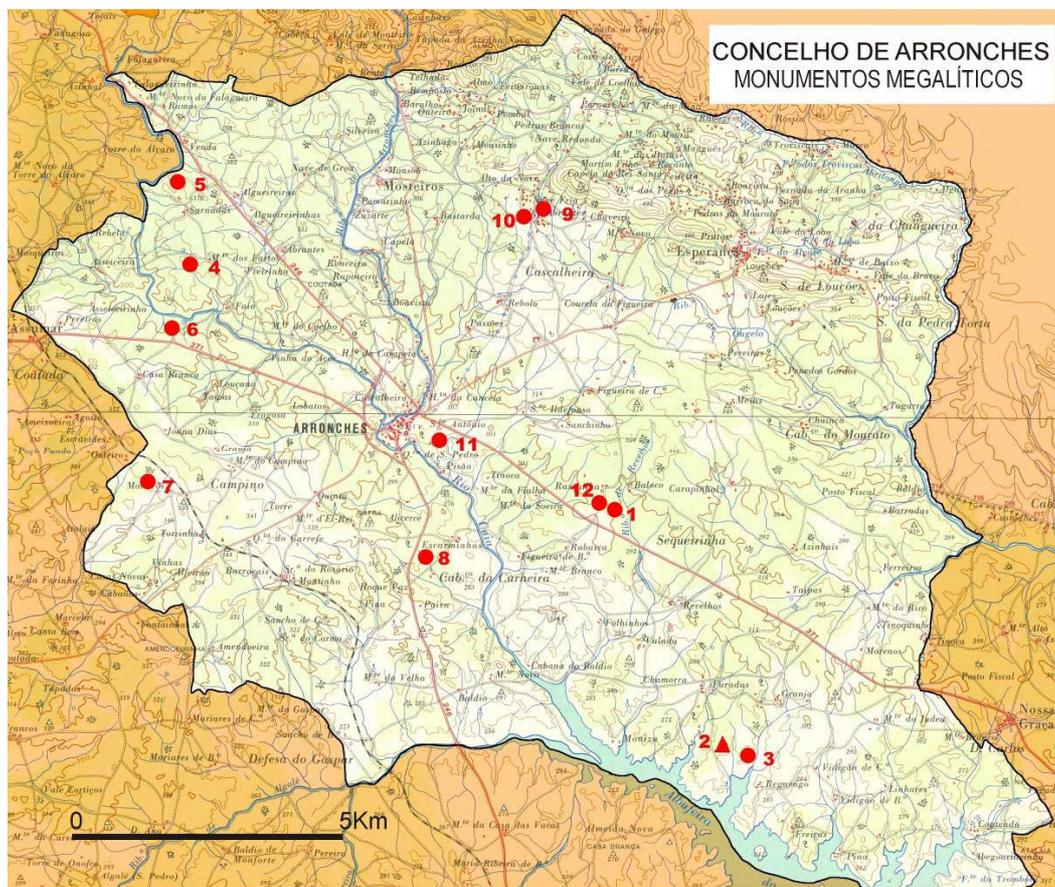
Os testemunhos monumentais neolíticos do concelho de Arronches inscrevem-se, plenamente, nas variantes já reconhecidas para esta região da Península Ibérica. No que se reporta às sepulturas megalíticas reconhecem-se monumentos obtidos, maioritariamente em granito da região, formando câmaras poligonais de sete ou nove esteios com corredores longos. Ocupam, por norma, o topo de suaves colinas, não muito evidentes na paisagem e sempre nas imediações de linhas de água. Denota-se que se implantam, por norma, nas proximidades de formações rochosas, algumas comportando abrigos naturais, em torno dos quais ocorrem, à superfície, fragmentos de cerâmica com características pré-históricas, indiciadoras de *habitats* contemporâneos dos construtores dos megálitos. Esta constatação assume particular interesse junto da Anta do Vale de Bêbedas onde, para além da presença de materiais cerâmicos, num afloramento granítico foram rasgados degraus para acesso ao topo, fazendo adivinhar alguma intenção ritual. A carga simbólica associada aos espaços da morte é, sobretudo constatável, na proximidade geográfica dos sepulcros da Nave Fria com os abrigos pintados da Freguesia da Esperança, situada no limite nordeste do concelho de Arronches. Este contexto arqueológico não deverá ser desligado da presença de testemunhos de dois *habitats* atribuíveis aos inícios da metalurgia situados nas cumeadas envolventes da ermida do Rei Santo, que domina o vale onde se localizam os monumentos da Nave Fria. Assume particular interesse o monumento 1 da Nave Fria por parecer tratar-se de um monumento funerário megalítico de falsa cúpula. Do que é possível observar deste monumento parece apresentar uma câmara circular formada por múltiplos esteios, de pequena dimensão, obtidos em xisto, justapostos e implantados na vertical. A estrutura lítica que define a câmara funerária apresenta-se interrompida na face virada ligeiramente a sudeste fazendo adivinhar a presença de um corredor, provavelmente ainda soterrado. Nas imediações do monumento podem observar-se várias lajes de xisto, algumas reaproveitadas nas construções agrícolas anexas à casa que aí se localiza. O interior da câmara funerária e parte dos ortóstatos, *in situ*, apresentam uma coloração branca decorrente da não muito recuada utilização deste espaço para “derregar” cal, destinada às repetidas caiações das habitações das redondezas. Se este monumento se vier a definir, como tudo indica, como um sepulcro de falsa cúpula, então estaremos em presença do monumento funerário com estas características que mais a norte do Alentejo se conhece e poderá estar em estreita relação quer com a fase calcolítica da arte rupestre da Esperança e com alguns dos testemunhos de *habitat* envolventes da ermida do Rei Santo.

O inventário, que agora se apresenta e que não resulta de qualquer prospecção exaustiva do concelho de Arronches justifica novos trabalhos de reconhecimento sistemático do território que, seguramente, propiciará novas e importantes surpresas arqueológicas.

INVENTÁRIO DOS MONUMENTOS MEGALÍTICOS

Nº (*)	Monumento	Coordenadas UTM		Características
		X	Y	
1	Rasquilha	0652954	4330260	Anta de granito
2	Mte. do Reguengo	0656320	4324258	Menir de granito tombado e deslocado
3	Mte. do Reguengo	0656768	4324259	Anta de granito
4	Mte. dos Fartos	0643538	4335775	Anta de granito
5	Mte. das Sarnadas	0642671	4337405	Anta de granito
6	Casa Branca	0643090	4334330	Anta de granito
7	Moreiros	0642517	4330680	Anta de granito
8	Vale de Bêbedas	0649320	4328484	Anta de granito
9	Nave Fria I	0651320	4336918	Sepultura de falsa cúpula (?)
10	Nave Fria II	0651178	4336980	Anta de diorito
11	Stº. António	0649399	4331639	Anta de granito sazonalmente submersa
12	Rasquilha (esteios)	0652953	4330257	Dois esteios deslocados em granito

(*) A numeração corresponde à identificação dos monumentos no mapa do concelho de Arronches.



1 – Anta da Rasquilha



2 – Menir do Reguengo



3 – Anta do Reguengo



4 – Anta dos Fartos



5 – Anta das Sarnadas



6 – Anta da Casa Branca



7 – Anta dos Moreiros



8 – Anta do Vale de Bêbedas



9 – Anta da Nave Fria 1



10 – Anta da Nave Fria 2



11 – Anta de Santo António



12 – Anta de Santo António submersa



13 – Esteios junto à Anta da Rasquilha



14 – Afloramento trabalhado junto à Anta de Vale de Bêbedas